

# Castanheira Jovem

Associação da Juventude Activa da Castanheira  
Boletim Nº 31 Dezembro 2010



Altar-mor da Igreja recuperado

## Opiniões positivas

O altar-mor da Igreja Paroquial da Castanheira foi intervencionado, tendo-se procedido a alterações de vulto, nomeadamente ao nível da colocação do sacrário, da pintura, da colocação das portas antigas, etc. Damos a palavra ao Pároco, Padre Ângelo Martins, e aos paroquianos.

Página 3

Ideias para a nossa aldeia

p. 8

A Internet na Castanheira

p. 9

O Ti Manel da Fábrica

p. 10

Escola do 1º Ciclo e Jardim

p. 11



Vencedores na final do Concurso Nacional da Música da Fundação INATEL

## Sacabuxa brilhou em Beja

Foi no passado dia 20 de Novembro em Beja. Na final do Concurso Nacional de Música da Fundação INATEL, que reúne as melhores bandas, orquestras e fanfarras das associações filiadas na Fundação INATEL, a Fanfarra Sacabuxa foi brilhante e obteve o primeiro lugar em confronto com os melhores representantes das restantes regiões do país. A Castanheira deve sentir orgulho na sua Fanfarra.

Páginas centrais.



## Eleições na AJAC

Joaquim Miguel Gonçalves é o novo Presidente da Direcção.

p. 12

### ENTREVISTA

Dânia Veloso Dinis, Nutricionista na Câmara da Guarda



## Comer e comer bem

É filha de um castanheirense, David Franklin Dinis, e trabalha actualmente na Câmara Municipal da Guarda como Técnica Superior de Nutrição Humana, Social e Escolar. É ela a responsável de gerir os refeitórios municipais, nomeadamente do edifício da Câmara e das cantinas escolares do 1º Ciclo, orientando a confecção das refeições de modo a que elas obedeçam aos princípios da alimentação racional e cumpram as regras de higiene e segurança alimentar. Tem 30 anos e gosta de viajar. **Entrevista na página 4.**

## CRÓNICA



por Joaquim Igreja  
joaquim.igreja@gmail.com

Vou deixar a crónica que já tinha engendrado na minha cabeça para a próxima vez e vou (mas é) dar os parabéns à Fanfara Sacabuxa. Chega de vir chorar as lamúrias do costume e vamos agora derreter-nos de orgulho por estes músicos que levantaram bem alto o nome da Castanheira no Concurso Nacional de Música da Fundação INATEL. É que estes jovens defrontaram-se com as melhores bandas e orquestras do país e ganharam. Portanto, puseram-nos nos píncaros da lua. Isto não quer dizer nada?

Já sei que alguns vão dizer que nem todos são de cá. É verdade mas há um

núcleo substancial de cá e a ideia é nossa, nasceu aqui e cresceu aqui. Que a Castanheira era terra de músicos já nós sabíamos mas tínhamo-nos esquecido. 40 anos sem “música” foram uma travessia “insustentável” no deserto, como diria o Presidente. É preciso por isso que este entusiasmo não morra e que, em ligação à Banda de Pínzio, continue a haver lugar para os músicos da Castanheira no mundo da música. E que eles continuem a levar o nome da Castanheira bem longe nomeadamente no projecto Sacabuxa.

A propósito da Sacabuxa, temos de falar da Banda da Castanheira, ou melhor, da “Música” da Castanheira, uma memória que devemos continuar a cultivar. Na altura da Festa que recordou e homenageou os nossos músicos há poucos anos, ficaram por cumprir muitas ilusões. É bem que continuem no mundo das utopias aquelas que lá devem estar: uma banda

filarmónica na aldeia é impossível hoje. Mas a recordação de tantas décadas de “Música” ficou por completar por não haver mais documentos que possam ser testemunhas de tanto passado. E no entanto deve haver jovens na casa dos 70 e 80 anos que ainda carregam memórias suas ou de outros já falecidos sobre os caminhos da “Música”, os talentos, os pequenos conflitos, a admiração dos outros por nós. E deve haver também aí por casa uma arca ou um sótão (um “forro”) onde haja documentos perdidos, qualquer vestígio da “Música”. Digam-nos e mostrem-nos. E já que o caminho da música parece que nos está aberto, já que o ar da Castanheira favorece as viagens pelas pautas de música, que se apurem as vocações musicais e os melhores avancem nas carreiras musicais mais variadas, nas escolas mais adequadas. Que a Castanheira dê música a Portugal!

## CRÓNICA

### A Festa da Família



por Marlene Gonçalves

“O Natal é a solenidade cristã que celebra o nascimento de Jesus Cristo. A data para a sua celebração é o dia 25 de Dezembro, pela Igreja Católica Romana (...) Ainda sendo uma festa cristã, é encarada universalmente por pessoas dos diversos credos como o dia consagrado à reunião da família, à paz, à fraternidade e a solidariedade entre os homens.” (in Wikipédia Português).

Ainda tem esse significado? Tenho as minhas dúvidas. O Natal sempre foi a minha época do ano favorita: o frio e a neve; as iluminações nas ruas e nas casas; a decoração da árvore de Natal; os preparativos para a ceia; os cartões de boas festas que chegavam pelo correio; a solidariedade que sobressaía em cada ser humano; a alegria de poder partilhar um sorriso e a emoção de oferecer um presente; o amor que se sentia no ar entre e pelas pessoas. Com o aproximar da data não encontro, no entanto, nada daquilo que fazia desta época a minha favorita (excepto o frio!). Encontro pessoas assoladas pelo consumismo, pela necessidade de oferecer carinho, alegria e amor através de presentes. Encontro crianças que se portam bem para o Pai Natal se lembrar delas. Encontro solidariedade q.b., não em demasia. Encontro sobretudo egoísmo. Mas a verdade é que depende de nós fazer desta época do ano aquilo que nós queremos e o que mais significa para nós, mesmo que seja necessário abdicar de algo. É a festa da família, então é a família que devemos escolher - seja ela de sangue ou não. É a festa da paz, da fraternidade e da solidariedade entre os homens, pelo menos agora sejamos capazes de dar mais de nós aos outros. É a festa do Amor e o amor exprime-se em gestos e palavras e não em bens materiais. Temos aquele amigo ou familiar que já não contactamos mas relembramos frequentemente e sentimos saudades, haverá melhor presente que enviar uma carta ou fazer um telefonema? São gestos simples que marcam a diferença e nos tornam pessoas especiais. E pessoas especiais também são aquelas que, apesar de todas as adversidades, estão juntas há 67 anos, honrando o verdadeiro significado de família. António Fortunato e Germana Pereira – meus avós – são pessoas especiais e a eles presto homenagem por algo que hoje em dia é raro: partilhar uma vida a dois por mais de meio século. E assim resumo em duas palavras o verdadeiro significado do Natal: Família e Amor. Bom Natal!

### Donativos (em euros)

Joaquim G. da Cruz Dinis	100
José Villanueva	50
Lurdes C. Albuquerque	40
Rui Manuel Almeida Costa	20
José Gonçalves Marques	20
António G. Carreira	18,15
José Gonçalves Martinho	100
Júlio Gonçalves Brás	40
Maria Vitória T. Alexandre	10
Ilídio Pires Marques	50
Domingos G. Ferreira	20
Cristiano Gonçalves	35
José Ferreira	20
Alexandre Gonçalves	60
Anónimo	70
Francisco Gil Eugénia	200
Fernando Saraiva	20
Manuel Jacinto Órfão	50
António Fortunato	50
Lisete Teixeira	50
Rosa Alexandre Dinis	20
Deolinda Monteiro Costa	15
Emanuel Pereira Saraiva	40
Manuel Marques Dinis	50
Vítor Dinis Gonçalves	50

# O vermelho do altar-mor era o original



## Que obras foram realizadas na Igreja?

Na nossa Igreja Paroquial da Castanheira, nesta primeira fase, foi feito o restauro do chamado "altar-mor", o restauro do tecto da capela-mor, a conservação de pinturas em madeira existentes na Igreja em quadros guardados na Sacristia, a conservação de uma tela com a invocação de Santa Maria Maior, a substituição das janelas da capela-mor, o revestimento a madeira de parte da mesma capela e respectiva iluminação. Também foi feita alguma conservação em algumas das imagens expostas ao culto.

## Quem se consultou?

Como está previsto foi consultado o Gabinete de Arte-Sacra da Diocese e depois o ateliê de conservação e restauro "Casa da Ribeira" orientado pelo Celso e pela Margarida. Optou-se por não se consultar mais ninguém para fazer o restauro e a conservação pelo bom trabalho que esta equipa tem vindo a efectuar na zona.

## O que se mudou?

A mudança que salta aos olhos de todos é de facto o restauro do "altar-mor", uma vez que as cores com que ele estava adornado (branco e azul) desapareceram e deram lugar ao que seria o seu estado original: o vermelho. Deu-se conta disto logo no início do restauro ao se verificar que por baixo das tintas que estavam aplicadas, se encontrava outra cor que percorria todo o altar. Foi também criado o destacamento do Sacrário, de modo a torná-lo uma peça de arte mais visível, mas também dar-lhe o destaque que deve ter para o culto na Igreja: os olhos são colocados no Senhor Jesus para que o nosso coração também se una a Ele.

## Que igreja é esta?

A nossa Igreja Paroquial tem actualmente a invocação de Nossa Senhora da Conceição, mas no seu original, a sua invocação deverá ter sido a de Santa Maria Maior (imagem que se encontrava no frontal da Igreja e que foi retirada pelo seu grande valor artístico e simbolismo, para assim proceder ao seu restauro). Em espólio artístico deverá ser dos maiores expoentes do Arciprestado do Rochoso, pois existem peças desde os finais do século XVI até aos dias de hoje. Por isso se está a proceder à sua conservação e restauro, de modo a que não se percam alguns dos tesouros mais belos da paróquia.

## E as portas dos jesuítas? O que se vai fazer com elas?

As "célebres portas" são de grande valor artístico e patrimonial. Penso que nem sempre lhe foi dado o valor que elas realmente têm e outras vezes foram talvez até demasiadamente valorizadas. Estas duas pinturas (e não portas) estavam colocadas em lugares que não eram os delas (apesar de muita gente dizer que sempre lá estiveram). Agora devidamente conservadas vão ser aplicadas no espaço interior da Igreja, nos locais que actualmente estão fechados para arrumações e que eram os antigos confessionários. Estas pinturas, juntamente com uma terceira, ficarão nesses lugares, devidamente salvaguardadas com uma porta de vidro e grade de ferro.

## O que significa dar dignidade às portas?

Dar dignidade a estas pinturas não é fazer delas objecto de culto, mas sim peças de arte que enobrecem o espólio artístico da nossa paróquia.



## Opiniões

Gostei das obras, a Igreja ficou muito bonita, no entanto não vejo uma ligação harmoniosa com a cor do tecto. Em geral está mais bonita, embora o azul estivesse mais em consonância com a cor do tecto. (Dina Maria Gonçalves, 41 anos)

Foi uma alteração muito boa, ficou muito bem e para melhor. O sacrário ficou um esplendor. Agora falta a outra parte do tecto. Com esta mudança nem são necessárias flores. (M<sup>a</sup> de Lurdes Teixeira, 56 anos)

A Igreja ficou muito bonita, em especial o sacrário. Lembro-me que da outra vez que andaram lá a pintar, há cerca de 50 anos, os douradores comeram na casa das pessoas e quem não dava a alimentação teve que pagar. Já não me recordo se foi nessa data que pintaram o altar de azul. Mas estas obras ficaram muito bonitas. (Maria Eugénia, 89 anos)

A Igreja ficou mais bonita. O dourado ficou muito bem com o vermelho, ainda bem que se pintou assim. (Paulo Jorge Esteves, 12 anos)

No geral gostei da intervenção. Gostei da recuperação das cores anteriores e da restauração do pelicano a encimar o sacrário. No entanto, é minha opinião que as paredes laterais, onde anteriormente estavam os azulejos, em vez de forradas a madeira, ficariam melhor simplesmente pintadas de branco. O realce do altar-mor, pelo contraste, seria ainda maior. (Vitor Gonçalves, 35 anos)

**Alberto Dinis**



## ENTREVISTA

Dânia Veloso Dinis, Nutricionista na C. M. Guarda

# Mudar hábitos alimentares

prato de carne, peixe ou ovos (alternamos com carne e peixe); acompanhamento de arroz, massa ou batata; salada crua ou legumes cozidos; pão de mistura em pequena quantidade; água; como sobremesa fruta da época e uma vez por mês sobremesa doce; um frito no máximo por mês. A ementa respeita os princípios da circular 14 do Ministério da Educação e as capitações dos alimentos da Direcção Regional de Educação do Centro. Os pais continuam com certas ideias feitas que é preciso mudar, por exemplo a não conveniência de dar feijão e grão às crianças. Por parte das crianças existe a rejeição ao peixe, mas conseguimos resolver este “problema” através de pratos bem combinados, utilizando os vegetais para dar cor e uma boa aparência e combinação ao prato, como por ex.: massa de peixe.

### Que outras actividades desenvolve na Câmara?

Partindo da constatação de que a acção dos jardins-de-infância e da escola se pretende cada vez mais inovadora e estruturante dos hábitos alimentares das crianças e jovens, passando-se a atribuir-se-lhe a responsabilidade da criação de hábitos alimentares promotores da saúde, tornou-se imprescindível a realização de um projecto de educação alimentar. Através deste projecto de educação alimentar, o Gabinete de Alimentação e Nutrição da Câmara Municipal da Guarda e o Espaço Educativo e Florestal da Quinta da Maunça, pretendem estimular, por meios de acções educativas e de orientações promotoras de uma alimentação correcta, a adopção de um estilo de vida saudável na comunidade escolar. O Gabinete de Alimentação e Nutrição, o Sector do Desporto e a Guarda, Cidade Desporto da Câmara Municipal da Guarda identificaram a necessidade de realizar anualmente uma avaliação da composição corporal a todos os alunos do 1ºCEB, através do cálculo do IMC (índice de massa corporal) e interpretado através da classificação de COOL. Verificou-se tanto no ano lectivo 2008/09 como 2009/10 que existe uma prevalência de obesidade de 10.02% e excesso de peso 19,5%, resultados preocupantes e que

apoiam a necessidade de intervenção urgente no concelho da Guarda.

### Que seguimento é dado a esses resultados?

O rastreio é efectuado nas Piscinas Municipais da Guarda, durante o período lectivo, no âmbito do projecto “aulas da natação”. A análise dos resultados é efectuada pelo Gabinete de Alimentação e Nutrição da CMG. As crianças com obesidade são encaminhadas para a consulta de Nutrição do Centro de Saúde da Guarda e as que apresentarem excesso de peso serão indicadas para participar nas actividades do plano de prevenção da obesidade elaborado pelos sectores e instituições intervenientes do projecto. Educar ou reeducar é nossa obrigação. E os pais têm muita responsabilidade na situação existente. Mudar hábitos alimentares e incutir a prática do exercício físico são pois duas tónicas da minha actuação junto das crianças e jovens.

### Fora da Câmara exerce outras actividades?

Sou formadora na área da Alimentação / Dietética, Higiene e Segurança Alimentar, HACCP e faço consultas na área clínica “Clínica D. Sancho”.

### Quais são os seus passatempos?

Adoro passear e viajar. No ano passado fiz uma viagem com o meu marido até à Alemanha e depois, a partir de Frankfurt, onde está o meu pai, percorremos em autocaravana a Áustria, a República Checa, a Hungria, Croácia e a Itália. Para além disso, gosto de nadar, andar de bicicleta e dormir. E gosto imenso de praia.

### Que ligação tem à Castanheira?

A ligação que tenho à Castanheira é principalmente pelo meu pai, irmã e pela Pamy. É no Verão que me desloco mais à Castanheira, quando eles vêm da Alemanha passar alguns dias de férias. Também tenho ligações a Píznio onde vivem os meus tios. Também costumo ir ver os meus avós. Tenho um carinho especial pela Castanheira. Para acabar deixo os meus cumprimentos a todas as pessoas ligadas à Castanheira.

### Castanheira Jovem - Quais são as suas tarefas na câmara?

Dânia Dinis -Como Técnica Superior de Nutrição, o meu trabalho incide sobre a gestão dos refeitórios, controlo da qualidade, elaboração de ementas, realização de encomendas tendo em conta o factor custo / qualidade. Acompanhamos todas as etapas controlando o produto em todas as fases. Os refeitórios da Autarquia da Guarda são de gestão própria, tendo um sistema de auto-controlo implementado (sistema HACCP). Paralelamente desenvolvemos projectos de educação alimentar com a comunidade educativa do pré-escolar e 1º Ciclo com o objectivo de criar atitudes positivas face aos alimentos e à alimentação e promover o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

### Que refeitórios têm?

Temos o refeitório do edifício do município, do Jardim de Inf. Bairro da Luz, do Jardim Inf. S. Miguel e do Centro Escolar do Porto da Carne. As refeições são confeccionadas nestes edifícios e transportadas para outros estabelecimentos de ensino. Não fornecemos a todos os estabelecimentos porque não temos capacidade e alguns locais têm uma distância considerável para podermos transportar refeições cumprindo as normas de higiene e segurança alimentar. A solução encontrada pela Autarquia é realizar contratos com IPSS ou Juntas de Freguesia para fornecimento dessas refeições, como por exemplo na Castanheira.

### Quais são as normas para a elaboração das ementas das crianças?

Sopa de legumes no início da refeição;

## Idosos na Castanheira

### Conselhos à Mesa

Como os idosos são pela idade pessoas sedentárias, devem fazer algum exercício físico regular, como por exemplo caminhar; fazer as refeições a horas reguladas, cinco a seis refeições por dia, com intervalos não superiores a 3h 30m, não comendo muito numa só refeição. Devem esforçar-se por não passar mais do que 30m desde que se levantam até que tomam o pequeno-almoço. Quanto aos legumes, os idosos têm todo o interesse em valorizar o consumo de produtos hortícolas, fruta, cereais completos (ex.: arroz, massa), e leguminosas, sendo desejável que as refeições principais (almoço e jantar) comecem por uma sopa de legumes e que se use sempre como acompanhamento do prato principal saladas e hortícolas. Consumir regularmente peixe é uma regra fundamental e no que se refere às carnes, é preferível comer as brancas (coelho, frango e peru) em detrimento das vermelhas (pequenas quantidades são suficientes).

O azeite deve estar nas preferências na confecção de alimentos; de leite meio gordo deve-se beber 3 chávenas por dia (250ml cada) - ou de derivados (1 chávena = 2 iogurtes sólidos = 1 iogurte líquido = fatia de queijo tipo flamengo - 30gr). Finalmente diminuir o consumo de sal substituindo-o por ervas aromáticas, reduzir o consumo de açúcar, quer seja de adição quer em produtos açucarados, restringir o consumo de gorduras, preferir cozidos, grelhados, assados sem molhos, caldeiradas e estufados em vez dos fritos, refogados e guisados, mastigar devagar, beber água em abundância, mesmo que não tenham sede e verificar sempre a higiene dos alimentos.

**Dânia Dinis,**  
**Técnica Superior de**  
**Nutrição**



## Projecto do Lar da 3ª idade em plataforma em Janeiro

Segundo apurámos junto do Padre Ângelo Martins, que preside ao Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Conceição, o processo do Lar da Terceira Idade está agora “concluído”, estando agora a Câmara da Guarda a inserir os dados numa plataforma digital, ficando este trabalho pronto no mês de Janeiro de 2011. Depois desta fase, as empresas candidatas à construção do Lar descarregarão o projecto dessa plataforma e farão, num prazo a estabelecer, as suas propostas

mediante as condições pedidas pelo Centro. Quanto ao financiamento do projecto, ele terá que ser feito por empréstimo bancário ao Centro e por doações de particulares, já que as candidaturas anteriores a subsídios não foram aprovadas. Finalmente, o Padre Ângelo Martins disse-nos que não se fazem previsões de datas de construção do Lar mas do ponto de vista pessoal ficaria muito satisfeito que se pudesse abrir a valência do Lar na primavera de 2012.

Mordomia do Menino Jesus

## Fogo, música e menino Jesus

Ano após ano, Natal após Natal e mordomia após mordomia, a Tradição permanece. Desta feita foi a vez de Sandrina Pinheiro Miguel, Márcio André Reis Barbosa e Wilson Filipe Marques dos Santos darem a cara por mais uma Festa do Menino Jesus.

Neste ano em particular poderíamos dizer que a “Tradição está em vias de extinção”, não só pela dificuldade na escolha dos novos mordomos como também pela notória ausência da tão aclamada Missa de Natal.

Assim sendo, o programa da festa iniciou-se no dia 11 de Dezembro pelas 8 horas com a tarefa mais árdua mas ao mesmo tempo mais gratificante que consiste na concentração da população para a recolha da lenha para o fogo de Natal. No dia 24 de Dezembro teve lugar a Missa do Galo pelas 22h, seguida do baile com o organista RQZ e às 24h a fogueira de Natal. O dia 25 de Dezembro foi preenchido com o baile com o conjunto Kayene, pelas 22.30h.

Torna-se imperativo encontrar novos mordomos cheios de vivacidade e vontade de trabalhar que não deixem morrer a tradição.

Deixo desde já os meus votos sinceros de um óptimo Natal e um Ano Novo repleto de alegria e bons momentos.

**Alexandra Marques**

## Castanheira em movimento

### Baptizados



Victoria Pereira Lovisi

Data de Nascimento: 26/08/2009

Pais: Delfina Pereira Lovisi e Marc Lovisi

Data do baptizado: 20/06/2010 em Sospel (Nice), França

### Óbitos

Isabel Martinho Moita -27/07/2010 | Manuel Terras Gonçalves -26/10/2010 | Joaquim Gonçalves Dinis -07/11/2010 | Joaquim Diamantino - 28/12/2010



Concurso Nacional de Música da Fundação INATEL

## Vitória da Sacabuxa

A Fanfarra Sacabuxa ganhou a final do Concurso Nacional de Música, organizado pela Fundação Inatel, na vertente de Bandas Filarmónicas, Orquestras de Sopros e Outras Congéneres.

Após ter sido apurada em 3 de Outubro na eliminatória da Região Centro, que decorreu em Seia, onde esteve a concurso com grupos dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Viseu, no passado dia 20 de Novembro viajou até Beja, para disputar a final com um representante de cada região do País. Para além da Fanfarra Sacabuxa, estiveram presentes na final um representante da Região Norte (Banda Filarmónica da Escola de Música da Associação Desportiva Cultural e Social Subportela), Região Lisboa e Vale do Tejo, (Orquestra de Sopros da Academia de Música de Banda de Ourém) e da Região Sul (Banda Filarmónica da Sociedade Musical de Instrução e Recreio Aljustrelense).

A primeira formação a pisar o palco do Teatro Pax Julia foi a Sacabuxa que, no tempo de 15 minutos, apresentou o espectáculo "Sobressalto", criado para o presente concurso, levando o público presente a brindar a performance com uma enorme ovação. Depois foi arrumar os instrumentos, apreciar as restantes actuações, repartidas pela tarde e noite fora e aguardar pela deliberação do júri. O júri era constituído por Délio Gonçalves (formado em Direcção de Orquestra de Sopros, Fanfarra e Brass Band no Royal Music Conservatorium of Maastricht – Holanda; Oficial Adjunto junto do Chefe da Banda da Armada Portuguesa), Vasco Pearce de Azevedo (formado em Direcção de Orquestra e Coro na Universidade de Cincinnati – EUA, maestro titular e director musical da Sinfonietta de Lisboa) e Jorge Salgueiro (compositor de cerca de 170 obras para orquestra, bandas, coro, teatro e cinema).

E finalmente, pelas 23h00, chegou a decisão. A Fanfarra Sacabuxa ganhou. Foi enaltecida a concepção e qualidade geral da apresentação, a sintonia e empatia com o público e a técnica e afinação perfeita. Elmano Pereira, director artístico da Sacabuxa, subiu ao palco para receber o prémio enquanto a plateia aplaudia, dava saltos e sobressaltos e outros choravam de emoção. Um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo dos oito anos de existência do grupo. Participaram no concurso nacional de música os seguintes músicos: Ana Monteiro (saxofone alto), André Jesus (percussão), Elmano Pereira (tuba), Igor Pereira (percussão), João Carvalho (bombardino), João Rodrigues (trompete), Joaquim Miguel (percussão), José Cardoso (trombone de vara), Paulo Bernardino (clarinete), Rafael Afonso (trombone) e Ricardo Conde (trompa).

Para além do reconhecimento, a Fanfarra Sacabuxa, enquanto vencedora, vai apresentar um espectáculo no Teatro da Trindade (Lisboa) e recebeu uma obra inédita de Joly Braga Santos, que irá ter estreia, em data a anunciar, na Castanheira, sendo convidada para o efeito uma Banda Sinfónica onde serão integrados os elementos da Sacabuxa.

A Fanfarra Sacabuxa, fazendo jus à sua qualidade de banda de rua, iniciou os festejos em Beja, como não poderia deixar de ser, com uma actuação em frente ao Teatro Pax Julia. E a população, grande parte já alheia ao concurso, rodeou a Sacabuxa e todos juntos fizemos a festa. Sim, porque a Sacabuxa é festa.

Claque fez 800 Km

## Claque foi a Beja

Com o apuramento para a final da Sacabuxa, a população da Castanheira manifestou o interesse em acompanhar a Fanfarra à final do Concurso Nacional de Música da Fundação INATEL a realizar em Beja. Foi então organizada a "Excursão de Apoio à Fanfarra Sacabuxa". Depois dos anúncios obrigatórios na missa dominical e do passa-palavra foi num ápice que se chegou às 50 inscrições. Assim, no dia 20 de Novembro, pelas 7 horas, partiu o autocarro e a carrinha da associação em direcção a Beja para o merecido apoio à Sacabuxa. Chegado ao destino, depois de uma pequena paragem em Évora para visitar o Templo de Diana e porque o nosso grupo actuava às 15 horas, foi tempo de o grupo ir em conjunto a almoçar num restaurante previamente marcado da cidade.

Antes da hora prevista já a claque de apoio aguardava a abertura das portas do Teatro Pax Julia. Depois dos últimos incentivos à Sacabuxa, esta evaporou-se para os camarins para se concentrar no espectáculo. Pairava no ar uma grande ansiedade.

À hora marcada, abrem-se as portas do auditório. Cerca de metade do auditório, dos 600 lugares, estavam ocupados. A Sacabuxa sobe ao palco. Começa o espectáculo. O grupo, numa actuação perfeita, empolga o público presente, que acompanha com palmas e no final brinda a Sacabuxa com uma ovação. Faltavam agora os outros grupos a concurso. As actuações repartiram-se pela tarde e noite fora.

A claque tinha previsto a saída de Beja depois de jantar, ficando a fanfarra para conhecer os resultados. Mas ao contrário do estabelecido, por unanimidade, ao jantar, foi decidido ficar para assistir às últimas

actuações e esperar pelo resultado do concurso. Terminada a actuação do último grupo, foi anunciado que o júri iria reunir para depois ser anunciados os vencedores. Parece que o tempo tinha parado. A ansiedade era grande. Ninguém, nem nenhum grupo, arredava pé. Mas a esperança num bom resultado era boa.

Eis que, pelas 23 horas, o júri entra no auditório. É chamado ao palco. Antes de anunciar os resultados faz uma pequena análise das actuações a concurso. Da nossa Fanfarra foi enaltecida a qualidade geral e concepção da apresentação, com especial realce para a afinação e a técnica perfeita.

Depois foi a explosão da nossa claqué. A Fanfarra Sacabuxa, na primeira participação, ganhou o Concurso Nacional de Música da Fundação Inatel. A Sacabuxa sai para a rua e começa uma improvisada actuação. A claqué da Castanheira, juntamente com a população de Beja, que se juntou espontaneamente, começou os festejos. Pela uma da manhã foi tempo de iniciar o regresso a casa. Chegámos pelas seis horas. Cansados mas contentes com a boa nova.

## Concursos da F. INATEL Concursos de grande nível

A Fundação INATEL organiza já há vários anos concursos entre as associações suas filiadas, que assim ocupam os seus elementos através da realização de um projecto, que depois põem a concurso em confronto com outros grupos filiados (CCD – Centros de Cultura e Desporto da Fundação INATEL). Pôr os grupos em confronto, levar ao envolvimento em projectos, suscitar a criação nos CCD são os objectivos maiores dos Concursos Nacionais, que, para além da Música, também se realizam na área da Etnografia e do Teatro Amador.

O Prémio atribuído à Sacabuxa foi de 1.500 Euros, para além das despesas de alimentação e transporte do Grupo na Final.

Entrevista a Elmano Pereira,  
director artístico da Fanfarra Sacabuxa

# O Prémio é um desafio



## Castanheira Jovem - Como se sente o grupo?

Elmano Pereira - A Fanfarra Sacabuxa presentemente sente-se segura do trabalho que tem vindo a desenvolver e pronta para qualquer “desafio” que englobe este género de iniciativas e projectos musicais.

## O que significa o 1º lugar no Concurso Nacional de Música da Fundação Inatel para a Sacabuxa?

Este prémio para a Sacabuxa é o reconhecimento e o culminar do esforço e dedicação de vários anos. Para além dos aplausos com que somos brindados nas diversas actuações, para nós muito importantes, este prémio foi recebido com muito contentamento. Celebramos o trabalho desenvolvido. Mas também estamos cientes das responsabilidades que o mesmo acarreta.

## E o reconhecimento na nossa região?

Penso que, depois de inúmeras iniciativas, projectos e concertos apresentados publicamente, uma minoria da nossa região já se manifestou positivamente, saudando o trabalho exposto. Mesmo assim a percentagem ainda é muito baixa, não deixando contudo de ser um bom princípio.

## Nos últimos anos a Sacabuxa teve um crescimento significativo. A que se deve tal evolução?

Eu, pessoalmente, como executante de música e com alguma experiência que tenho vindo a adquirir em grupos musicais, tenho a obrigação especial de zelar pela qualidade musical das apresentações públicas da Sacabuxa, objectivo que está a ser concretizado. Para além deste objectivo cabe-nos a todos, enquanto grupo, continuar a trabalhar para aumentar ainda mais a

qualidade e diversidade do espectáculo para que a satisfação e contentamento do público também seja sempre crescente. Afinal é esse o nosso objectivo. Também penso que esse objectivo está a ser conseguido, sendo disso prova as inúmeras solicitações e a presença em eventos em vários pontos do país.

## Haverá espaço para novos elementos na Sacabuxa?

Espaço?! Há sempre e gostaríamos que esse fosse preenchido por novos elementos residentes. Mas por vezes o espaço exigente que já é a Fanfarra colide com outros espaços de conforto pessoal, o que, muitas vezes, impossibilita a entrada de pessoas.

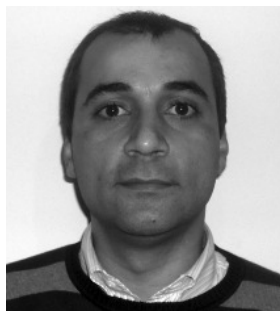
## O que achas da formação musical no concelho da Guarda?

A Guarda recebe em palco muitos músicos com excelente formação. Pena que, como resultado de tal aposta, apenas se promove a formação auditiva dos egitanenses. Para complementar essa formação, é minha opinião que poderia pensar-se em “construir” um conservatório com diversas formações instrumentais, chegando-se assim à verdadeira formação musical de que tanto precisa o concelho da Guarda.

## Quais os projectos que a Fanfarra Sacabuxa tem para o futuro?

A Fanfarra quer continuar a apresentar-se publicamente por esse país fora, conforme o tem feito nos últimos anos. E queremos continuar a crescer. Por isso, e após um ano de intenso trabalho, vamos brevemente fazer um investimento na aquisição de um Sousaphone, instrumento típico deste tipo de formações. A médio/longo prazo temos o objectivo de apresentar uma obra para Banda Sinfónica da autoria de Joly Braga Santos, um dos mais talentosos compositores que surgiram em meados da década de 40, que recebemos como prémio no concurso da Fundação Inatel. Contamos, assim, que haja disponibilidade financeira para acolher este projecto, fazer a estreia mundial na Castanheira, em data a definir, convidando para o efeito uma Banda Sinfónica onde se integrarão os elementos da Fanfarra Sacabuxa. Pretendemos também editar um CD e um DVD, com um videoclip inspirado na cultura, tradição e gentes da Castanheira. Uma forma de nos afirmarmos como Castanhenses que somos.

# Um percurso pedestre



Acredito que pequenas ideias podem fazer a diferença. Entre muitas ideias que podem, por vezes de uma forma imperceptível, trazer melhorias significativas destaco aqui a criação de um percurso pedestre. Um projecto simples, útil e de investimento reduzido.

Uma carreira pelos caminhos rurais da nossa região, que permitisse a (re)descoberta do nosso património natural, edificado e afectivo. Um pequeno roteiro identificado, sinalizado e devidamente divulgado, com início e fim na Castanheira, com visitas à Ponte Romana na Rabaça, passagem pelo Cerro, visita ao Porto Mourisco e subida ao Alto do Jarmelo e muitos outros locais do nosso imaginário colectivo. Um percurso que poderia ser associado ao recentemente criado pela Câmara Municipal da Guarda "Percurso Pedonal - Trilho do Jarmelo", que faz a ligação da Guarda ao Jarmelo.

Um trajecto com um nível de dificuldade baixa, possível de fazer no final de tarde solarenga de Verão, com a certeza que iria proporcionar aos residentes e a todos os que nos visitam uma boa maneira de conhecer o nosso território. Mais, penso que desta forma seria erguida uma nova porta de entrada e criada uma atractividade complementar a algumas já existentes (ex: piscina, parque de merendas do Porto Mourisco, etc.). Quem de nós não se meteria ao caminho?

Claro que com o passar dos tempos, e porque "sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança", o percurso seria enriquecido e brindado com alguns mimos. No futuro Salão de Convívio do Porto Mourisco, já em construção, poderia ser criado um espaço de descanso com condições para serem efectuadas pequenas refeições. Na Castanheira seria recuperado um edifício (ex. Casa Paroquial) com oferta de condições, a preços "convitativos", para os caminhheiros pernitemos. Mas isso será um dia mais tarde...

Mais que grandiosos projectos, de uma vez por todas teremos de voltar ao aproveitamento das nossas potencialidades e daquilo que temos de melhor.

Uma ideia perfeitamente exequível a breve termo. Mais que não fosse, para além da preservação e defesa do nosso património, pelo menos e de quando em vez, veríamos os nossos caminhos ponteados de pessoas.

**Vitor Gonçalves**  
vitor-castanheira@sapo.pt

# Gosto desta terra



Passaram pouco mais de cinco meses desde a última vez que tive o prazer de estar na Castanheira. O que faz deste o momento ideal para escrever sobre as memórias desta Aldeia. Porque o tempo é o único conceito que tem a virtude de filtrar recordações, tornando-nos progressivamente mais exigentes e selectivos quanto às que de facto vale a pena manter (as intemporais, portanto...), seja pelo saudosismo que

prorrogam no próprio tempo, pela felicidade com que nos prendaram, pelo seu simbolismo, pelo cunho de experiência única ou marcante...

E assim sendo, aprez-me recordar com imensa saudade a última digressão à Castanheira, onde tive o privilégio de participar activamente nas festas em Honra de N<sup>a</sup> Sra. da Conceição. E tive o ainda maior prazer de poder vibrar, ao sentir o pulso ritmado e vigoroso de uma aldeia que está muito longe de estar adormecida... São as Pessoas que marcam as ocasiões, sem qualquer margem de dúvida, mas também não será de ignorar que os sítios onde as ocasiões se proporcionam são parte integrante de quem neles revê as suas raízes. E tendo tido o privilégio de sentir a prazenteira genuinidade, acolhedora hospitalidade e afável generosidade das gentes da terra, não resisto a observar que a Castanheira é uma daquelas pequenas grandes aldeias que podia perfeitamente adoptar como "a minha terra".

Não foi esta a única ocasião que estive na Castanheira. Mas é factor comum a todas as visitas a sensação familiar e reconfortante de "estar em casa". E nos dias que correm esta sensação é cada vez mais rara. Ou porque nos tornamos progressivamente mais exigentes com as nossas escolhas (será?...), ou então porque escasseiam locais em que consigamos projectar o ideal de uma vida: a concordância e sintonia entre a magistralidade e imponência do que de mais belo a natureza nos proporciona, aliada ao conforto incrivelmente simples mas exponencialmente prazeroso da obra erigida pelos Homens da terra, a pulso, a custo de muito suor e outras tantas lágrimas. E cada vez mais revejo neste conceito o segredo da felicidade. O retorno cabal às origens, à essência de uma Vida, às relações que perduram no tempo, aos laços de família ou amizade que fazem das nossas pequenas estórias quotidianas a História dos nossos sucessores... e da Vossa (permitam-me a presunção de escrever "nossa") Aldeia.

E assim sendo anseio por voltar. Para rever Pessoas, para reviver momentos, para poder disfrutar no expoente da frugalidade humana de cada um dos cinco sentidos a que a aldeia da Castanheira tem o dom de agradar de forma singular. E assim saciar a alma, com incrivelmente simples mas incomparavelmente agradáveis... memórias...

**Hugo Cardoso**

# Internet precisa-se



Apesar da Internet ser uma realidade crescente nos nossos dias, poderíamos dizer que na nossa pequena aldeia a "Internet ainda não é para todos". De facto, a nossa pequena aldeia parece estar perdida no mapa e as novas tecnologias parecem teimar em chegar. As condições de acesso à Internet não são as

melhores, o acesso por placa está condicionado/limitado e o acesso por cabo é inexistente.

Tendo em conta que a Internet é cada vez mais um meio de comunicação, actualização e uma ferramenta de contacto entre Castanheirenses espalhados pelo País e Mundo, torna-se uma mais valia criar um espaço onde todos possam aceder à Internet. Este espaço já existiu outrora na antiga sede da Associação da Juventude Activa da Castanheira, a qual possuía uma rede de computadores ligados a Internet que podiam ser utilizados por miúdos e graúdos para os mais variados fins. No entanto, por diversos condicionalismos e devido à grande "revolução tecnológica" este espaço deixou de funcionar e a Internet deixou de ser "para todos" e passou a ser só "para alguns".

Deste modo, a AJAC tem como projecto futuro recuperar esse espaço, criando uma zona com Internet por wireless onde cada um de nós, poderá aceder gratuitamente à Internet. Contudo, atendendo aos tempos de crise que a AJAC enfrenta e à dificuldade em arranjar uma pessoa que acompanhe de perto o funcionamento deste local, este projecto pode demorar algum tempo.

Assim, uma sugestão cai sobre a Junta de Freguesia a qual poderia dispor de uma espaço intitulado "Internet para todos", equipado com computadores e Internet por wireless onde os Castanheirenses pudessem levar o seu portátil e navegar na Internet gratuitamente. Neste caso, não se coloca o problema da não existência de uma pessoa que vigie o normal funcionamento do espaço, pois uma vez que a junta dispõe de uma funcionária, o horário deste espaço poderia ser coincidente com o horário laboral da funcionária.

Ainda hoje, tive a experiência de colocar a minha avó a ver e ouvir o meu tio, residente na Alemanha e como tal a quilómetros de distância, tudo graças a uma simples ligação pela Internet. O que para a nossa geração funciona quase como um ritual quotidiano, para a minha avó foi um momento mágico, de muita emoção e até lágrimas à mistura. No entanto foi também um momento de alguma confusão, pois a minha avó de 89 anos não compreende como é que estas modernices e uma simples caixinha permitem ver o filho.

**Alexandra Marques**

# A Festa da Padroeira

Apesar dos meses que já passaram ainda está presente na memória a festa em honra de N.ª Sr.ª da Conceição que decorreu em Julho passado. Pretendemos oferecer nos 3 dias de festa momentos de convívio e diversão, introduzindo algumas novidades, apesar de na sua essência a tradição se manter.

Mas a festa era para homenagear a nossa padroeira e como tal Ela percorreu as ruas da Castanheira ladeada por crentes na sua fé, simbolizada pela vela que acendiam. A mesma fé que os fez estar presentes no dia seguinte, na missa em Sua honra, acompanhada pela Banda Filarmónica Peroviseense e homenageada pelo Rancho Folclórico da Casa do Minho de Lisboa, que acompanhou na Procissão e lhe dedicou uma música no final - nunca se viu nada igual, até lágrimas caíram nas faces de alguns. As mesmas faces que durante a tarde sorriram e cantaram com o Rancho e também dançaram.

Pessoalmente, apesar de extenuante, foi gratificante, porque me deu a possibilidade de confirmar naquilo em que eu acredito: a Castanheira tem potencial e iniciativa, tem gente de coração, capaz de sacrificar o pessoal pelo colectivo. Foi gratificante ouvir o quão bonita estava a igreja e os andores; ouvir os elogios à organização e às novidades. Mas nem tudo foram rosas, mas foram os espinhos que surgiram que nos tornaram (aos mordomos) capazes de fazer aquilo que foi feito, mesmo com a falta de recursos que surgiram. Uma Festa destas requer muita ajuda e dizer um "muito obrigado" a todos os que nos apoiaram, quer nos preparativos quer na Festa, é pouco, para demonstrar a gratidão que sentimos. Um especial agradecimento às famílias e aos amigos - que muito suportaram e contribuíram.

Por fim, um desejo que no próximo ano se repita a boa disposição e o companheirismo: estamos cá para vos (Sílvia, Tânia, Carlos e Bruno) ajudar e provar do que a nossa terra é capaz.

**Marlene Gonçalves**



# Ti Manuel da Fábrica

Nasceu em 4 de Dezembro de 1913, na localidade de Cheiras, freguesia de Pínzio, tendo como nome próprio Manuel Dias. A actividade indexada à sua pessoa, encarregou-se de o apelidar como sempre foi conhecido: “o Ti Manel da Fábrica”. Inicialmente trabalhou com o seu pai na fábrica de farinha que possuíam nas Cheiras, situada na retaguarda do café “O Trono”, depois instalou-se em Almeidinha e em último na Castanheira. Seus filhos, Artur e Jerónimo, retratam-nos um pouco de quem foi o Ti Manuel e a sua vida à volta da fábrica.

No local onde se situa actualmente a mercearia do Jerónimo, funcionava a fábrica de moer, num edifício construído pelo pai do Ti António Saraiva, com telhado a duas águas, tendo no seu interior um depósito em madeira, uma mó, várias engrenagens e um motor a gasóleo que trabalhava a um tempo. O último motor que existiu na fábrica foi comprado na Atalaia – Pinhel, mas o Artur lembra que os motores que estiveram nas Cheiras e Almeidinha não funcionavam a gasóleo mas sim a carvão de torga. No depósito deitavam-se as sementes de centeio, trigo ou milho, e este tinha dois crivos acoplados, um de rede larga, outro de rede mais fina para separar as sementes de outras partículas, pois as malhas eram feitas ao mangualde nas eiras e sempre traziam areias, partes de espigas e outras “impurezas”. Para se controlar as sementes que caíam do depósito para a mó, era necessário acertar o “registo” (peça fundamental para que só caísse o grão indispensável a garantir a moagem, não permitindo excesso nem falta de sementes e por conseguinte evitava-se o trabalhar em sobrecarga ou em falso). Os grãos, ao passarem pela mó, eram transformados em farinha e esta caía para os sacos de farrapos, feitos no tear, que levavam cerca de 50 Kg e eram retirados quando estivessem



cheios, e em seguida, pesados na balança com estrado em madeira e retirada a respectiva maquia. Em geral a fábrica laborava durante o dia até cerca das 17:00 horas, mas havia dias em que era necessário trabalhar até à meia noite.

No edifício também existiam grandes arcas onde era guardada a farinha resultante das maquias e que depois era vendida àqueles que não produziam centeio, trigo ou milho.

A fábrica instalada na Castanheira era à sociedade entre o Ti Manuel e o Ti Augusto Miguel, possuindo este último também um moinho na margem esquerda da Ribeira das Cabras no Porto Mourisco. Este moinho era utilizado durante o Inverno, uma vez que era movido pela acção da água e só quando não houvesse água é que funcionava a fábrica, porque o gasóleo era muito caro. Os dois sócios recolhiam a matéria prima com auxílio de duas mulas e deslocavam-se às aldeias mais vizinhas. Os habitantes das aldeias mais afastadas tinham que trazer o grão até à fábrica. O negócio não era feito com dinheiro porque não havia, mas a maquia cobrada rondava 5% ou 6% do produto transformado.

Existiram ainda outras fábricas nas redondezas, uma na Atalaia e outra em Pínzio, sendo o dono desta da Castanheira, mas os clientes estavam bem definidos.

Os filhos lembram que não passaram fome, até porque tinham sempre pão, ao contrário de muitos, e que o seu pai podia ter sido dos mais abastados na Castanheira, não fosse os problemas com a bebida. Mas o Ti Manuel não se dedicava só e em exclusivo à moagem, tinha também herdado uma certa habilidade do seu pai, que entre outras aptidões tinha construído uma arma de carregar pela boca dissimulada de guarda-chuva, e para além de aguçar os picos aos pedreiros também dava uns arranjos em bicicletas (na altura ainda raras).

Mas independente do trabalho que fazia e da vida que podia ter levado, seu filho Artur diz-nos com bastante mágoa que muitas vezes era ele quem cuidava da fábrica. Quando sentia que já não caía o grão ou por estar empapada, lá ia ele a rectificar os descuidos do seu pai. Agradece à sua mãe, Palmira Martins, por não ter passado fome e ter se esforçado para criar os filhos, quer na costura a fazer roupa para o Ti Serafim, quer a confeccionar refeições em casamentos, baptizados e nos ranchos das ceifas. Com nostalgia, conta-nos que saiu de casa devido aos excessos de seu pai, do qual retém a sua imagem com o saco de farinha das maquias, às costas, a descer a rua em direcção ao Outão, para pagar a bebida na taberna da Ti Balbina e da Ti Maria do Ti Alberto. Podia ter tudo, mas partiu cedo, porque assim o quis.

Também eu ainda recordo o Ti Manuel da Fábrica, mas como sendo o arrendatário da nossa baliza, na casa do Ti Casimiro (actual extensão de Saúde da Castanheira), ao Outão, onde talvez se marcaram os golos mais felizes da minha geração!!!

**Alberto Dinis**

# A Festa das Crianças

Este ano a EB1 da Castanheira alterou a localização da sua festa de Natal que decorreu em 17 de Dezembro no Centro de Dia, com a presença dos pais e dos utentes do Centro, que apreciaram os desenganos dos mais pequenos. Num ambiente muito acolhedor, as crianças souberam transmitir as mensagens próprias desta época Natalícia. A festa teve início com a canção "Natal Africano" e em seguida os alunos da EB1 declamaram algumas quadras alusivas ao acto. Os mais pequenos souberam ocupar os seus

lugares e também traziam a lição bem estudada. Apenas e só pelo tamanho se poderia suspeitar que ainda não sabiam ler. A D. Teresa (ex-Educadora de Infância da Castanheira) também marcou presença na festa, mas desta vez não teve o trabalho de ensaiar. Antes do almoço, o Pai Natal deixou que as crianças se divertissem a abrir as prendinhas. Parabéns à Sra. Educadora e Sra. Professora que tiveram a iniciativa de partilharem estes momentos, com as pessoas que nos merecem todo o carinho.

**Alberto Dinis**

## Crianças do Jardim Infantil

**Beatriz Preizal – 5 Anos**

**Rodrigo Cruz – 5 Anos**

**Gabriela Rocha – 4 Anos**

**Diogo Sousa – 3 Anos**

**Rui Marques – 3 Anos**

**A partir de Março entram 2 meninas com 3 Anos, a Raquel Santos e a Verónica Santos, dos Gagos.**

**Educadora de Infância**

**Lucília Fonseca**

## Crianças da Escola Primária

**Diogo Abadesso – 6 Anos**

**Inês Rocha – 6 Anos**

**Tiago Monteiro – 6 Anos**

**Tiago Santos – 6 Anos**

**Mariana Gonçalves – 7 Anos**

**Gabriel Dinis – 7 Anos**

**Tiago Daniel Santos – 8 Anos**

**Vanessa Santos – 10 Anos**

**José Manuel Robalo – 10 Anos**

**Professora – Justina Pereira**

**Animadora – Sandra Esteves**

**Auxiliar – Paula Videira**

**Cozinheira – Susana Pires**



## Nascimentos de 1960

- José Martins
- Maria da Purificação Teixeira Saraiva
- José Joaquim Pereira Miguel
- Maria Judite Gonçalves Ferreira
- Maria Fidélia Ferreira Orfão
- Maria Joaquina Tomé Saraiva
- Maria Lusitana Terras
- António José Pereira Santos
- Maria de Lurdes Pereira Fortunato
- Augusta Vitória Ventura Terras
- Manuel Gonçalves Pires
- Maria dos Anjos Dinis Teixeira
- Maria de Lurdes d` Ascensão Ramos
- Maria Graciete Terras Gonçalves
- Maria Elizabete Batista Lopes
- Maria Fátima Monteiro
- Joaquim António Igreja
- Ana Maria Gonçalves Lourenço
- Ana Filomena Marques Teixeira
- Isabel Maria dos Santos Prezal
- Teresa Maria Ramos
- Rosa Maria Dinis Teixeira
- Balbina Madalena Tomé Pires
- Maria Judite Igreja Marques
- Joaquim Marques Terras
- António Joaquim dos Santos
- Maria Filomena Monteiro Silva
- Manuel Valentim Moita
- António Manuel Martins Gonçalves
- José Marques Vicente
- Alberto Marques Vicente
- Maria da Conceição
- Margarida Maria Marques Teixeira
- Maria Clara Sanches Martinho
- Albino António Dinis Teixeira
- Joaquim Augusto Marques Rebelo
- Fernando José Alexandre Gonçalves
- Maria de Fátima Saraiva Martins

# Ciclo de Ano Novo



A Associação da Juventude Activa da Castanheira à semelhança do ano anterior vai dar continuidade ao Ciclo de Ano Novo. Este inicia-se com os festejos da passagem de ano no Salão da Casa do Povo, com a condicionante de inscrição, e de ser portador de um instrumento musical da

classe de cozinha do naípe doméstico, para integrar a “Orquestra do Barulho” que irá percorrer as principais artérias da nossa localidade pelas zero horas e trinta minutos.

No dia 1 de Janeiro pelas 14 horas vamos “Cantar as Janeiras”: para esta iniciativa convidamos também todos aqueles que tenham algum jeito para o canto, pois serão marcados ensaios para termos um coro bem afinadinho e não afugentarmos os ofertantes.

O momento alto do ciclo de Ano Novo vai ter lugar no dia 2 de Janeiro pelas 16h30 na Igreja Paroquial da Castanheira, com o Concerto de Ano Novo pela Orquestra de Cordas da Escola de Artes da Covilhã. É uma iniciativa da AJAC, com a co-organização da EPABI e insere-se em Formação em Contexto de Trabalho, disciplina que integra o Plano Curricular dos Cursos de Instrumentista (nível III) ministrados na escola, tendo ainda o apoio da Junta de Freguesia da Castanheira e da Fundação INATEL.

No dia 9 de Janeiro, e de forma a finalizar com chave de ouro o Ciclo de Ano Novo, vai ter lugar, igualmente na Igreja Paroquial da Castanheira, pelas 16h30, o “Concerto dos Magos” com interpretação do Orfeão do Centro Cultural da Guarda. Irão constar do programa do concerto diversos temas ligados à quadra natalícia. Este concerto tem o apoio do Centro Cultural da Guarda.

**Joaquim Miguel Gonçalves**

## Eleições na AJAC

No passado dia 26 de Dezembro a Assembleia-Geral da Associação da Juventude Activa da Castanheira reuniu com o intuito de eleger os corpos gerentes para o próximo ano, apresentando-se a votos uma única lista. Assim, foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Direcção: Presidente – Joaquim António Miguel Gonçalves | Vice-Presidente – Elmano Miguel Pereira | Secretária – Alexandra Catarina Miguel Marques | Tesoureiro – Vítor Manuel Teixeira Gonçalves | Vogal – Marlene Fortunato Gonçalves.

Mesa da Assembleia-Geral: Presidente – Manuel Alberto Pereira Dinis | Secretária – Rafaela Ferreira Dinis | Vogal – Rui David Marques Carreira.

Conselho Fiscal: Presidente – Sílvia Maria Marques Dinis Teixeira | Vice-Presidente – Igor Miguel Pereira | Vogal – Marta Sofia Coelho Marques.

**Alexandra Marques**

## À VISTA DE TODOS “Ano Novo, crónica nova...”



Como estreamente desta nova crónica, e uma vez que sou responsável por escrever neste espaço umas palavrinhas sobre o que vai bem e menos bem na nossa pequena aldeia, quero deixar um especial agradecimento ao meu antecessor nesta crónica Vítor Gonçalves. Foi com alguma tristeza que recebi a notícia do abandono do cargo de presidente, no entanto, convém realçar que a saída da presidência não implica necessariamente o abandono da AJAC uma vez que apesar de actualmente ocupar um cargo menos visível, podemos ainda contar com a sua ajuda.

Como não poderia deixar de ser esta minha primeira crónica é dedicada à Fanfarra Sacabuxa. Em primeiro lugar quero deixar os meus parabéns pelo primeiro prémio conquistado no Concurso Nacional de Música da Fundação INATEL. Quero ainda agradecer a todos os elementos da Fanfarra que não sendo directamente “filhos da terra” dão a cara e a música pela nossa terrinha e fazem com que o nome da Fanfarra e subsequentemente o nome da Castanheira surja em todos os jornais, rádios e televisões pelos melhores motivos.

Contudo, e na minha opinião pessoal acho que a Fanfarra Sacabuxa é o retrato fiel do provérbio “Santos da casa não fazem milagres”, uma vez que o trabalho árduo desempenhado ao longo dos anos é pouco reconhecido no distrito da Guarda e especialmente na cidade da Guarda, pois parece que quanto maior a distância percorrida maior o reconhecimento. Na realidade, diversos apoios são prometidos, porém as promessas não servem para comprar os instrumentos necessários para “fazer a música” que delicia os nossos ouvidos. Faço votos sinceros que a atribuição deste prémio sirva como um “abre-olhos” para todos aqueles que duvidavam da qualidade e do prestígio da nossa fanfarra.

**Alexandra Marques**

### Ficha Técnica

Boletim da Associação da Juventude Activa da Castanheira  
6300-075 Castanheira

e-mail: castanheira.jovem@ajac.com.pt ou geral@ajac.com.pt

Director: Vítor Gonçalves Coordenador: Joaquim Martins Igreja

Periodicidade: Quadrimestral Tiragem: 1.000ex.

Paginação: Elsa Fernandes Impressão: Marques e Pereira (Guarda)

### Quer receber gratuitamente o jornal em casa?

Se é associado ou se já fez à AJAC algum donativo, vai continuar a receber o nosso jornal. Se não é associado nem deu nenhum contributo à AJAC, pode fazê-lo. Escreva para: Associação da Juventude Activa da Castanheira, 6.300-075 CASTANHEIRA GRD. A partir do número de Abril de 2009 só nestas condições pode continuar a receber o jornal. O nosso obrigado a todos aqueles que acreditam no Castanheira Jovem.